

# O Paraná rural

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ | QUINTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2019

**Milho safrinha: está  
quase tudo semeado**

PÁGINA 5

# Fórum sobre produção de queijos finos

O mercado de queijos finos está crescendo no País e o sabor especial está ganhando espaço no cardápio. Para acompanhar esse segmento em evolução, será realizado no dia 14 de março um Fórum de Desenvolvimento Regional em Produção de Queijos Finos, nas dependências do Biopark (Parque Científico e Tecnológico de Biociências) em Toledo. O evento vai discutir o potencial que o mercado de queijos finos representa para a economia da região oeste do Paraná, com o objetivo de incentivar a produção de queijos de alto valor agregado.

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de queijos, revela a gerente de Pesquisa do Biopark, Maíke Montanhini, mas a média de consumo é de apenas 5,5 quilos por habitante ao ano. "É pouco, se comparado com a Argentina, onde a média é de 11,5 quilos por habitante ao ano", descreve.

Ela também explica que são diversos os queijos finos - principalmente de origem europeia - que já integram o cardápio dos brasileiros em decorrência dos investimentos feitos por alguns fabricantes e difusão da culinária étnica. "Dentre os queijos especiais, o mais produzido é o parmesão. Mas também os queijos camembert, gorgonzola e gruyère apresentam índices de crescimento expressivos nos úl-



timos anos", aponta a gerente.

## SOBRE O FÓRUM

O Fórum de Desenvolvimento Regional em Produção de Queijos Finos contará com palestras ministradas por profissionais e pesquisadores a área, inclusive com palestrante internacional. O consultor M. Béland, do Centre d'expertise Fromagère du Québec (Canadá) fará uma apresentação sobre como agregar valor ao leite a partir da produção de queijos finos. E o tema "Importância do controle do rebanho leiteiro na qualidade do leite" será abordado pelo professor Newton Pohl Ribas da UFPR-Curitiba.

## PRODUÇÃO

O Fórum faz parte do projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Queijos finos, idealizado pelo fundador do Biopark, Luiz Donaduzzi. São parceiros o POD (Programa Oeste em Desenvolvimento) e o PTI

(Parque Tecnológico de Itaipu).

O objetivo é motivar indústrias e produtores de leite de diferentes portes a investir na produção de queijos finos e especiais, ampliando o mercado de queijos e tornando a atividade leiteira mais sustentável.

Um laboratório de pesquisa está sendo montado nas dependências do Biopark para dar suporte técnico por meio do desenvolvimento de novos produtos e tecnologias.

## DETALHES DO EVENTO

Fórum de Desenvolvimento Regional em Produção de Queijos Finos

**Dia:** 14 de março de 2019.

**Horário:** 13h30 às 17h30

**Local:** Biopark - Toledo/PR

Evento gratuito.

**Inscrições nos**

**sites:** biopark.com.br e

oesteemdesenvolvimento.com.br

Mais informações:

(45) 2103-5822 / e-mail:

secretaria@cepbio.com.br

## Encontro de núcleos

A primeira rodada dos Encontros de Núcleo de 2019 do Sistema Ocepar terá uma novidade: a realização das pré-assembleias das três entidades que integram o Sistema: Fecooper, Ocepar e Sescop/PR. Os eventos ocorrem de 18 a 21 de março nas cidades de Cafelândia, Mangueirinha, Londrina e Ponta Grossa. Os Encontros de Núcleos são promovidos duas vezes por ano, uma em cada semestre, com o propósito de discutir temas de interesse do cooperativismo paranaense. Desta vez, a primeira etapa contempla a apresentação do Relatório de Atividades de 2018 e do Plano de Metas de 2019 do Sistema Ocepar nas pré-assembleias, atividades preparatórias para a AGO (Assembleia-Geral Ordinária) da entidade, que vai ocorrer no dia 1º de abril, em Curitiba.

Em todas as cidades, a programação será realizada das 8h30 às 13h, contemplando ainda a abertura com as cooperativas anfitriãs e palestra sobre o novo cenário econômico e político do Brasil, com Ailton Spies, doutor em Economia dos Recursos Naturais, mestre em Ciências Agrícola e ex-secretário da Agricultura e Pesca do Estado de Santa Catarina. Os participantes vão ainda discutir a participação do Estado do Paraná no 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, que vai ocorrer em maio, em Brasília. Também serão eleitos os novos coordenadores de Núcleos. Mais informações pelo email secretaria@sistemaocepar.coop.br ou pelos telefones 41 3200-1105 / 3200-1104.

## expediente

DESDE 15 DE MAIO DE 1976

## O Paraná

Jornal de Fato

**Direção-Geral**  
Clarice Roman

**Diretor**  
Jadir Zimmermann  
diretor@oparana.com.br  
jadir.jornalista@gmail.com

**Editora-chefe**  
Carla Hachmann  
editoria@oparana.com.br  
www.oparana.com.br

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0001-36 Matriz

Jornal Oparana S/A CNPJ: 21.819.026/0002-17 Filial

**Redação, administração, publicidade e oficinas**  
Rua Pernambuco, 1.600 - Cascavel - PR  
CEP 85.810-021 - Caixa Postal 761  
Telefone Central (45) 3321-1000 Fax (45) 3321-1020

**REPRESENTANTES NACIONAIS**  
Curitiba / São Paulo / Merconet  
(41) 3079-4666

Brasília, Florianópolis/Central  
(61) 3323-4701 / (48) 3216-0600

Porto Alegre/Expansão Brasil  
(51) 3340-1408

**Emails**  
redacao@oparana.com.br  
comercial@oparana.com.br  
assinaturas@oparana.com.br

COLUNA



**AEFOS/PR**  
ASSOCIAÇÃO DOS ENG. FLORESTAIS  
DO OESTE E SUDOESTE DO PARANÁ  
CNPJ: 10.997.642/0001-60  
Rua José Cleto, 889, casa 5 - Dois Vizinhos - PR  
- CEP: 85660-000  
Email: aefospr@gmail.com

## Importância da ciclagem de nutrientes em florestas

A compreensão sobre o ciclo dos macronutrientes e dos micronutrientes e a interação no sistema solo-planta é imprescindível para tomada de decisões na silvicultura e no manejo florestal, principalmente quanto à definição de doses, fontes, épocas e formas de aplicações de fertilizantes. Nesse sentido, a ciclagem biogeoquímica compreende a movimentação e deslocamento de nutrientes de um compartimento para outro (folhas da parte aérea - serapilheira - solo - raízes), por uma série de reações e transformações.

Mudanças nas práticas silviculturais nas culturas dos gêneros pinus e eucalyptus quanto à fertilização tem favorecido o aumento da produção florestal. A cultura do pinus tolera níveis deficientes de nutrientes e solos ácidos, todavia, a adubação dessa cultura não era realizada dentro das práticas silviculturais. Outrossim, os plantios de eucalyptus eram realizados em solos de baixa fertilidade natural. Porém, as pesquisas têm mostrado que há necessidade de fornecer nutrientes via adubação para essas culturas perenes, principalmente quando o material genético exige maior fertilidade ou até mesmo quando a condição do solo não favorece uma boa produção.

As entradas e as saídas de nutrientes em uma floresta podem ser de diversas maneiras: adubação mineral e/ou orgânica; decomposição do material de origem (rochas); precipitação e poeira podem ser formas de entrada. Já a retirada da biomassa na colheita, a lixiviação (verticalmente), percolação (horizontalmente), erosão, queimas, desnitrificação e volatilização (nitrogênio) são exemplos de perdas de nutrientes do sistema.

Por isso, a permanência de resíduos florestais como galhos, folhas e casca após as práticas culturais de desrama e desbaste é extremamente importante para a conservação de nutrientes no local. Afinal, é nas folhas que existe a maior concentração de nutrientes dentre todos os compartimentos de uma árvore, seguido pelos ramos e lenho. Exceto para o cálcio, que contém na casca sua maior concentração. A permanência do material vegetal na área evita a exportação dos nutrientes presentes nesses compartimentos, ainda que uma quantidade significativa de nutrientes é removida na colheita pelo fuste.

A espessura do acúmulo de folhas e a consequente formação de serapilheira (litter) em uma floresta está diretamente relacionada à qualidade da área, ou seja, quanto menor esse acúmulo melhor será a condição nutricional do sítio florestal, uma vez que a ciclagem de nutrientes estará em atividade.

Desse modo, dentre os fatores influenciadores na decomposição dos resíduos estão: característica genética da espécie, clima, solo, idade da planta, densidade, relação C:N, qualidade da serapilheira, quantidade e qualidade biótica entre outros. Se esses fatores forem favoráveis, os nutrientes poderão ser mineralizados e reabsorvidos pelas raízes finas e pelos radiculares, caso contrário, a decomposição será mais lenta e os nutrientes ficarão imobilizados.

O fato de que o sistema radicular de árvores tende a ser proporcional à área da copa gera uma vantagem quanto à aquisição e reuso de nutrientes em camadas mais profundas do solo. Através da desrama natural e a consequente liberação de folhas e galhos, fenômeno natural para Eucalyptus, propicia a ciclagem biogeoquímica.

Dessa maneira, visando à sustentabilidade da produção florestal, a ciclagem de nutrientes é fundamental para manutenção da nutrição e da produção, pois pode possibilitar uma redução no uso da adubação de base e de manutenção, especialmente em sítios pobres em fertilidade.

O acompanhamento profissional da produção florestal desde a fase de planejamento até a colheita é fundamental, pois só assim os Engenheiros Florestais poderão indicar ao produtor quais as melhores práticas em cada fase de desenvolvimento da sua floresta, com aplicações de nutrientes de forma específica e focada na produtividade e sustentabilidade da floresta.

**Thays Schneider é engenheira florestal e doutora em Agronomia (Associada Aefos/PR) - thayschneider12@gmail.com**

## Sindicato do Leite em livro

O Sindileite/PR (Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná) é uma das entidades mais antigas e que integram a Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná). A história do Sindileite Paraná começou a ser escrita no dia 22 de maio de 1932, por um grupo de leiteiros da capital paranaense. E, para contar a trajetória de 87 anos do sindicato, na última segunda-feira ocorreu no Campus da Indústria, auditório Mário de Mari, na sede da Fiep, no Jardim Botânico, em Curitiba, a solenidade de lançamento do livro *Sindileite Paraná - 87 anos de história: na defesa dos interesses do setor leiteiro paranaense*. A iniciativa é do Sindileite Paraná e indústrias de laticínios filiadas.

# PTI e Iapar juntos nas informações agronômicas

O PTI (Parque Tecnológico Itaipu) e o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná) oficializaram a parceria para compartilhamento de informações técnicas agronômicas. A assinatura do documento envolveu representantes do Parque e do Instituto. Com a parceria, o PTI passa a ter um dos maiores bancos de dados de estações agroclimáticas do Estado, com a integração do Iapar e da Itaipu Binacional.

Em janeiro deste ano, o PTI inaugurou o SMEC2 (Sistema de Monitoramento de Estações Meteorológicas), onde é possível acompanhar dados de estações em tempo real, como temperatura, umidade e chuva, projeto que foi desenvolvido pelo Parque por meio do Celtab (Centro Latino-Americano de Tecnologias Abertas).

O termo de cooperação assinado entre o PTI e o Iapar firma essa parceria para a integração desse trabalho e para melhorar a qualidade na transmissão de dados no campo. Para o diretor-superintendente

do PTI, Jorge Augusto Callado, essa é uma parceria estratégica para o Parque por ser mais uma ação conjunta com o governo do estado do Paraná, que “possibilitará melhores condições de produção para os produtores rurais com base na tecnologia e expertise do PTI”.

## UM SERVIÇO MELHOR

O diretor de Pesquisa e Inovação do Instituto, Rafael Fuentes, diz que a possibilidade de cooperação propicia melhora deste serviço. “Tínhamos uma carência na oferta de informações com qualidade para todo Paraná e assim podemos obter informações em tempo real, facilitando a tomada de decisões em relação a emergências climáticas, por exemplo, ou em relação ao ciclo natural das culturas, criações e preservação dos recursos naturais, como solo e água”.

De acordo com o engenheiro eletricista do PTI, Rolf Masao Satake, os dados históricos do Iapar serão fundamentais para que o projeto do PTI



Assinatura do termo garante aprimoramento das informações, garantem gestores

tenha maior quantidade de dados e maior informação útil para o produtor rural.

“A partir de agora integramos as estações do Instituto

e com a Itaipu passamos a ter um dos maiores bancos de dados atualizados de estações agroclimáticas de todo Paraná, o que é importante para ter-

mos melhor entendimento climático para a agricultura da região, permitindo que o PTI forneça dados para otimização do trabalho no campo”.

## O feijão se volta ao mercado gourmet

Branco, preto, amarelo, vermelho rajado. Quem ouve sobre a lavoura do produtor Roberto Gurski pensa logo em um arco-íris, tamanha a variedade de cores dos feijões cultivados. São 14 tipos no total, que vão desde os mais tradicionais, como o carioca, até os mais incomuns, como o feijão arroz, as favas e outros grãos, todos cultivados no sistema orgânico de produção.

Tamanha variedade tem explicação. De acordo com o Gurski, a produção foi calculada de forma a atender às demandas

de feiras e restaurantes na região e também da capital paranaense. “Além do feijão, entregamos farinha de milho e verduras. Vamos ajustando nossa produção de acordo com a demanda. Quando se produz em pequena propriedade tem que ajustar assim”, explica o produtor, que destina 2,5 hectares para produção dos feijões e outros 2,5 para abrigar estufas e áreas para produção de frutas e hortaliças.

O caminho para chegar neste modelo de negócio contou com a ajuda do Senar-PR. Os

curiosos o auxiliaram tanto na parte técnica, quanto na gestão da propriedade. “Fiz cursos de olericultura, frutas, morango, gestão da propriedade. Todos ajudaram bastante”, afirma. “Se no futuro tiver algum curso de feijão aqui por perto, pretendo fazer também”, adianta.

Gurski conta que a chave para obter tantos tipos diferentes de feijão foram as feiras de sementes, eventos bastante tradicionais onde produtores compram, vendem e trocam sementes de variados tipos.

“Este ano aconteceram três feiras na minha região onde participaram gente de vários municípios e até de outros estados”, conta.

Cultivar tantas variedades diferentes em um mesmo espaço não é algo que assuste o produtor. “O manejo varia um pouco de grão para grão. O [feijão do tipo] arroz e o azuki são mais complicados. O pé demora mais para produzir, não madura parelho, tem que arrancar deixar secar, mas também não é nada muito complicado”, afirma Gurski confiante.



Diversificação de variedades aposta na conquista de mercados cada vez mais finos

# Culinária

## Posta de tilápia Copacol com couve crocante

### INGREDIENTES:

400 g de Posta de Tilápia Copacol  
100 g de farinha de trigo  
6 folhas de couve manteiga  
1/2 xícara de vinagre  
1/2 xícara de açúcar  
Especiarias a gosto (canela, cardamomo, cravo e anis estrelado)  
1/2 pimentão vermelho picado  
1 cebola roxa em pétalas  
1 manga pálmer em cubos médios  
1 limão taiti (suco)  
Óleo vegetal para fritar  
Pimenta-branca a gosto  
Sal a gosto

### MODO DE PREPARO:

Tempere as Postas de Tilápia Copacol com sal e pimenta, passe no trigo e frite por imersão, reserve.  
Corte a couve em tiras finas, frite por imersão e reserve.  
Em uma panela ao fogo, acrescente o vinagre, o açúcar e as especiarias

Ao ferver, junte a cebola e o pimentão.  
Quando a cebola estiver macia, junte a manga e o suco de limão.  
Ferva até começar a desmanchar a manga.  
Sugestão de acompanhamento: Purê de batata.  
Para a montagem, servir o purê ao centro do prato, apoiar a posta frita, regar com a geleia agridoce de manga e finalizar com o crocante de couve.

PARA ACESSAR O MODO DE PREPARO DESTA RECEITA, ABRA O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR E LEIA A IMAGEM ABAIXO.



## Ovos Rancheiros

### INGREDIENTES

2 colheres de sopa de azeite de oliva  
1 dente de alho picado  
4 tomates maduros cortados em 4  
Sal a gosto  
Pimenta do reino a gosto  
1 pitada de açúcar  
2 xícaras de folhas de espinafre  
1/2 xícara de queijo meia cura ralado  
1 ovo caipira  
1/4 maço de salsinha picado grosseiramente

### MODO DE PREPARO:

Em uma frigideira quente, dispor o azeite de oliva e refogar o alho.

Juntar os tomates e temperar com sal e pimenta. Deixar cozinhar em fogo baixo durante 15 minutos, mexendo de vez em quando.

Foto: 4 Culinária ovos rancheiros

Adicionar a pitada de açúcar para regular a acidez e juntar as folhas de espinafre.

Cobrir com o queijo meia cura, fazer um buraco no molho e dispor o ovo.

Deixar cozinhar até o ovo estar no ponto desejado.

Temperar o ovo com sal e pimenta do reino.

Finalizar com a salsinha e servir com torradas.



## Queijadinha Cremosa

### INGREDIENTES:

1 xícara de coco ralado desidratado  
60ml de água  
1 lata de leite condensado  
1/3 xícara de queijo parmesão ralado  
2 gemas

### MODO DE PREPARO:

Em uma tigela, adicionar o coco ralado, a água, o leite condensado e o queijo parmesão.

Peneirar as gemas sobre a mistura e mexer bem.

Dispor porções em forminhas de empada, cobertas com forminhas de papel, cuidando para cobrir apenas 3/4 da forminha com essa mistura.

Assar em banho-maria, em forno preaquecido a 180 graus por, aproximadamente, 40 minutos ou até que estejam douradinhas.



Peito Desfiado  
**Copacol...**  
Bom demais!

Quando o consumidor  
faz a propaganda,  
não tem erro.  
Experimente!



www.copacol.com.br

**Copacol**  
Apaixonados por sabor

# Antecipação do plantio do milho pode ampliar área com trigo

ALTON SANTOS

**●REPORTAGEM:  
JULIET MANFRIN**

Quase 90% das lavouras destinadas ao milho safrinha no cultivo de inverno no oeste do Paraná já estão semeadas e a expectativa é para que o fim do plantio ocorra já na próxima semana.

Neste ano, a área será cerca de 3% maior, tendo em vista que não houve atraso para o plantio como em 2018 e os produtores não perderam o zoneamento agrícola para a cultura.

Aliás, desta vez, quase metade das lavouras foi semeada nos últimos dez dias de janeiro com a antecipação do ciclo da soja provocado com o excesso de calor e a falta de chuva, exigindo que muitas lavouras da oleaginosa fossem colhidas até 20 dias antes do prazo normal.

Para o agrônomo Jandir Luz, a maior parte das lavouras tende a ficar menos exposta às intempéries climáticas, como o frio mais intenso. Para se ter ideia, para quem plantou nos últimos dias de janeiro a colheita ocorrerá em abril e maio e, comumente, as condições mais críticas de frio chegam a partir de junho. “Claro que o frio pode chegar antes, como já aconte-

ceu tantas vezes, mas a tendência é para que esse milho fique menos tempo exposto a essas condições, receba mais luminosidade, mais calor, se desenvolva melhor... Os riscos de perdas podem ser diminuídos”.

**ÁREA CULTIVADA**

No Núcleo Regional da Seab (Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento) de Cascavel, com cobertura em 28 municípios, a área a ser destinada ao milho é de 322.850 hectares. No início desta semana mais de 80% haviam sido semeados com expectativa inicial de produção de quase 2 milhões de toneladas.

Para o técnico do Deral (Departamento de Economia Rural) José Pértille, como parte do milho será colhida em abril ou maio, ainda haverá tempo para o cultivo do trigo, podendo então haver uma ampliação de área desse terceiro cereal cujo ciclo conflita com parte do desenvolvimento do milho. “Como o milho será colhido um pouco mais cedo, pode haver, sim, uma destinação de área maior para o trigo”, considerou.

Nos últimos anos, com exceção de 2018, o trigo perdeu áreas consideráveis. No ano



Produtores esperam boa colheita de milho com 766 mil hectares a serem cultivados no oeste

passado foram quase 200 mil hectares cultivados na região, cerca de 70% a mais do que em 2017, mas por um motivo em específico: o produtor de milho que perdeu o prazo do zoneamento migrou para o trigo, muitos para não deixar a área em pousio. Essas condições fizeram com que o oeste colhesse 13% da produção brasileira de trigo, com 650 mil toneladas.

Na regional de Toledo, com 20 municípios, mais de 90% da área para o milho safrinha já foi semeada. No total, lembra o técnico do Deral Paulo Oliva, serão 442.485 hectares de onde se espera colher 2,657 milhões de toneladas. “Mas um aspecto importante disso é que se deve observar como o tempo e o clima irão se comportar. Isso será definitivo para

os produtores decidirem se vão plantar trigo depois de colher o milho”, completou Oliva.

Neste momento, na região, em torno de 70% das lavouras de milho estão em desenvolvimento vegetativo e o restante em germinação. Já o trigo, que ainda não tem área estimada de cultivo no oeste, só conta com início de sua semeadura no mês de abril.

## Aplicação de defensivos



O Sindicato Rural Patronal de Palotina vai realizar um curso que abordará a aplicação de agrotóxicos, com enfoque para a Norma Regulamentadora 31.8. Será nos dias 9, 10 e 11 de abril, com objetivo de capacitar os participantes para o trabalho de aplicação de agrotóxicos com pulverizadores. O curso terá carga de 14 horas e podem se inscrever produtor e trabalhador rural. O curso será gratuito e as vagas são limitadas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (44) 3649-5421.

## Preço e demanda de milho no mercado internacional

Após abrir a quarta-feira (20) com altas, os preços internacionais do milho apresentam estabilidade na Bolsa de Chicago. O vencimento março/19 estava cotado a US\$ 3,69, o maio/19 a US\$ 3,78 e o julho/19, US\$ 3,86.

Segundo aponta Tony Dreibus, do Successful Farming, os futuros de milho foram maiores no comércio da madrugada, depois que um relatório do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) mostrou uma demanda contínua pelo grão. As inspeções nos EUA foram maiores semana a semana e o valor avaliado para entrega no exterior continua a superar muito o ano passado.

As inspeções de milho ainda estão em alta ano após ano, como o Usda avaliou 24,2 milhões de toneladas de grãos para entrega no exterior desde o início da campanha em 1º de setembro contra 16,7 milhões de toneladas durante o mesmo período de um ano antes.

De acordo com a Agência Reuters, o movimento de alta no milho se dá impulsionado pelo otimismo sobre o comércio após os comentários do presidente americano, Donald Trump, de que a China poderia comprar milho dos EUA. Por outro lado, a oferta global abundante e a fraqueza na soja e trigo pesam no mercado de milho.



**AUTO VIDROS CASCAVEL**

**Av. Brasil 4776 - Centro**  
**(45) 3220-1000**



**Serviços e troca de peças**

- Insulfilm - Alarmes
- Lâmpadas Automotivas
- Escapamentos - Capotas Marítimas
- Amortecedores - Pastilhas
- Freio e Discos - Polimento de Faróis
- Lanternas e Troca de Parabrisas
- Acessórios de Veículos,
- Pick-up e para Viagem

**OFERTA**

**ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO**

Para automóveis **R\$59,00**

Para caminhonetes, vans e SUV's **R\$99,00**

**ESCOLHA UMA LOJA E AGENDE SEU HORÁRIO**

**FAÇA A REVISÃO PREVENTIVA DO SEU VEÍCULO**

**Ótimos preços de pneus 1ª Linha** 

# Relatório do Usda não muda preço das commodities

ALTON SANTOS

O relatório de oferta e demanda mundial do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) acabou não tendo grande efeito sobre as cotações da soja após sua divulgação neste mês. O mercado já esperava os números divulgados, portanto, não houve novidade que impulsionasse os preços positivamente.

A menor produção de soja no Hemisfério Sul (Brasil, Paraguai e Argentina) efetivamente se confirmou e também foi reduzida a estimativa de safra dos Estados Unidos. Do lado dos grandes importadores, as mudanças mais significativas foram para a China. A estimativa de importação do País foi reduzida de 90 milhões para 88 milhões de toneladas e o consumo doméstico diminuído de 109,6 milhões para 106,1 milhões de toneladas.

Com isso, o estoque final acabou sendo elevado em 7%, para 21,22 milhões de toneladas. Para o Brasil, a quebra de produção em relação à estimativa anterior foi de 4%. Então por que a Bolsa de Chicago não respondeu com alta? Porque os estoques finais da safra 2018/19 foram elevados em 13%, decorrente da revisão para cima do estoque inicial e redução de 2% da estimativa de exportação.

Para a Argentina, a produção foi reduzida em 1%, o que não se deve à quebra propriamente dita, mas a desistência de plantio devido ao excesso de chuvas. Ao contrário do Brasil, o estoque inicial da safra e, conseqüentemente, o estoque final reduziu em 28%. As exportações foram elevadas em 26%, uma vez que a Argentina também teve incremento de

seus embarques para a China. No Paraguai, a perda em relação à estimativa anterior de produção foi fixada em 3%, que corresponde ao mesmo percentual de redução das exportações do país.

## CENÁRIO DO TRIGO

Para o trigo, a oferta e a demanda mundial não sofreram grandes alterações. Os números foram revistos, mas sem mudanças percentuais significativas. A produção foi projetada em 734,75 milhões de toneladas, com pequeno aumento de 1,34 milhão de toneladas. Em contrapartida, o consumo doméstico dos países foi elevado para 747,23 milhões de toneladas e as exportações para 178,67 milhões de toneladas.

Para a safra brasileira, o Usda elevou em 13% a estimativa de produção para 5,43 milhões de toneladas (anteriormente era de 4,80 milhões de toneladas). As exportações também foram ampliadas em 67% de 300 mil toneladas para 500 mil toneladas. O estoque final da safra está projetado em 1,64 milhões de toneladas.

A Argentina, maior fornecedor de trigo ao Brasil, teve a estimativa de produção reduzida em 2%, para 19,2 milhões de toneladas. As exportações tiveram um corte de 1% e, agora, projetadas em 14 milhões de toneladas. O estoque final foi fixado em 500 mil toneladas, 47% inferior ao da safra passada.

A Rússia, maior exportador mundial, teve sua produção elevada para 71,6 milhões de toneladas em relação à estimativa anterior (+2%), com exportação de 37 milhões de toneladas e estoque final de 6,47



Revisão dos dados referentes às perdas influencia a não valorização da soja

milhões de toneladas, 20% maior que o previsto anteriormente. Os Estados Unidos, segundo maior exportador, mantiveram a estimativa de produção em 51,29 milhões de toneladas e de exportações de 27,22 milhões de toneladas. Porém, uma perspectiva de consumo interno 3% menor, acarretou aumento do estoque final para 27,5 milhões de toneladas frente aos 26,52 milhões de toneladas estimados anteriormente.

## CENÁRIO DO MILHO

Para o milho, tão pouco houve alterações significativas de dezembro para este relatório. A

produção mundial foi corrigida para baixo em 300 mil toneladas e agora está estimada em 1,099 bilhão de toneladas.

As exportações mundiais foram elevadas em 1%, para 167,36 milhões de toneladas, resultado direto de um incremento das exportações da Argentina de 28 milhões para 29 milhões de toneladas. Ainda assim, o estoque final da safra de milho argentina teve um aumento de 58% para 7,08 milhões de toneladas, uma vez que foram revistos para cima o estoque inicial e a produção, que passou de 42,5 milhões de toneladas para 46 milhões de toneladas.

Para o Brasil, a produção da

safr 2018/19 permaneceu inalterada em 94,5 milhões de toneladas, bem como as exportações em 29 milhões de toneladas e o consumo interno em 66,5 milhões de toneladas. Por outro lado, foi reduzido em 1 milhão de toneladas o estoque de passagem da safra 2017/18, resultando em igual redução do estoque final da safra 2018/19 para 8,02 milhões de toneladas.

Para os Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, a produção da safra foi reduzida em 5,23 milhões de toneladas, passando para 366,29 milhões de toneladas em relação à estimativa anterior.

## Plano de recuperação judicial da Seara

DIVULGAÇÃO



Mais de um ano e meio de espera após a abertura de um processo de recuperação judicial, os credores, incluindo produtores rurais, da Seara Agroindustrial, empresa com sede em Sertãozinho, no norte do Paraná, devem começar a receber nos próximos meses o dinheiro devido pela empresa. A informação consta em um plano aprovado pelos próprios credores, em assembleia geral realizada em Londrina neste mês. Chamado de PRJ (Plano de Recuperação Judicial), o documento prevê a ordem na qual os credores irão receber e a origem dos recursos. A dívida total da Seara é calculada em cerca de R\$ 2,7 bilhões.

Às empresas em recuperação judicial, há uma ordem de pagamento, em que apenas é possível quitar uma categoria após concluir a outra. Essa re-

gra, prevista pela Lei 11.101 de 2005, há quatro classes distintas de credores. Pela ordem: dívidas trabalhistas, com funcionários ou ex-funcionários; com garantia real, vinculada a bancos e instituições financeiras; quirografários, sem preferência ou privilégio especial - onde, no caso da Seara, estão os produtores; e microempresas e empresas de pequeno porte.

O plano aprovado prevê que a Seara deve R\$ 3,6 milhões aos trabalhadores (720 no total), que devem ser pagos com recursos do próprio caixa da empresa. Em segundo, os credores com garantia real (dívida de R\$ 1,2 bilhão) vão poder trocar a dívida atual por unidades produtivas isoladas da empresa que não estão em recuperação, especificamente terminais ferroviários em Maringá, Paranaguá e Londrina, no Paraná, e Itiquira, no Mato Grosso.

Plano de recuperação foi aprovado e credores começam a receber nos próximos meses

# Aprimorar o atendimento às organizações na agricultura familiar

Um grupo de 27 extensionistas participa do curso de capacitação para assessoramento às associações e às cooperativas familiares do estado. Eles integram o projeto Mais Gestão que será desenvolvido pelo Instituto Emater por meio de um contrato firmado com a Anater (Associação Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural). Nos próximos dois anos, os extensionistas vão atender 70 organizações de agricultores do Estado. O objetivo é qualificar as instituições para que elas possam ter acesso a mercados privado e institucional, promovendo o desenvolvimento das famílias envolvidas.

De acordo com Sérgio Aufinger, do Instituto Emater, serão 40 horas de curso dirigido à equipe técnica e especialistas que vão atuar na capacitação dos gestores das associações e cooperativas. Em março, outros 35 extensionistas devem passar pelo mesmo processo de formação. As cooperativas atendidas vão aprofundar o trabalho de gestão social e econômica. Todas elas são formadas por agricultores familiares e têm entre 20 e

50 associados. Aufinger afirmou que diversas atividades serão implementadas, desde a assessoria aos diretores e associados até o acompanhamento do processo produtivo. A cada doze meses a Anater vai avaliar o serviço prestado pelos extensionistas. "A Emater já vinha acompanhando muitas dessas organizações, mas com esse trabalho a atuação dos extensionistas terá mais consistência", observou Aufinger.

## O PROJETO

O Projeto Mais Gestão pretende tornar os empreendimentos dos agricultores familiares mais eficientes e atuantes no mercado. De acordo com Aufinger, os extensionistas vão promover melhoramentos nos processos internos de gestão que envolvam planejamento, execução de metas, controles, monitoramento e avaliação necessários a qualquer empreendimento. "Com isso queremos promover o desenvolvimento sustentável das famílias associadas e contribuir para o desenvolvimento da agricultura paranaense", concluiu Aufinger.



Proposta é chegar ao maior número possível de produtores em todo o Paraná

## Tem mais algodão no mercado

O período de bonança vivido pelos produtores de algodão mundo afora está ameaçado pelo crescimento da oferta previsto para a temporada internacional 2019/20. Segundo publicação do Valor Econômico, a mais recente sinalização nesse sentido veio há poucos dias, quando o Conselho Nacional do Algodão (NCC, na sigla em inglês) divulgou projeção de aumento de área de 3% nos Estados Unidos, para 5,8 milhões de hectares.

Considerado um aumento expressivo para os padrões americanos, a notícia pressionou as cotações na bolsa de Nova York, que caíram para o menor patamar em 14 meses. A tendência é de que o cenário seja reforçado pela Austrália, que deverá ser o quarto maior país exportador no ciclo 2018/19 e onde também é esperado um aumento do plantio e recuperação de participação no mercado global.

Nos últimos três anos, os contratos de segunda posição de entrega do algodão acumularam alta de cerca de 22% em Nova York, passando de um patamar inferior a 59 centavos de dólar a libra-peso para quase 72 centavos de dólar. Esse salto estimulou a elevação da produção mundial. O Brasil não ficou de fora dessa barca e a área plantada no País passou de 940 mil hectares, em 2016/17, para 1,5 milhão em 2018/19, segundo estimativa do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos).

No ciclo 2017/18, os produtores brasileiros foram bene-



Cultivos têm aumentado ao redor do mundo, inclusive no Brasil

ficiados por adversidades que prejudicaram outros países. Nos EUA, a produção sofreu quebras e perdas de qualidade em decorrência do furacão Michael. Na Austrália, onde a produção é irrigada, a falta de água provocou uma redução de área de 43%, e a queda da produção foi estimada em 45%, para 566 mil toneladas, segundo o Usda. Na Índia, problemas com patentes fizeram a produção cair 7%, para 5,9 milhões de toneladas.

Animados, os cotonicultores brasileiros deverão colher em 2018/19 um volume quase 25% maior, de aproximadamente 2,5 milhões de toneladas.

## PERSPECTIVAS

As primeiras perspectivas apontam que os ventos não serão tão favoráveis na safra 2019/20, já que o aumento de área no mundo deverá pressionar as cotações, apesar do incremento da demanda mundial. Jack Scoville, analista da consultoria Price Futures Group, projeta que as cotações ficarão em torno de 65 centavos de dólar a libra-peso, o que representaria uma queda de quase 10% em relação a sexta-feira.

"A tendência é de que a Austrália volte a elevar sua produção para algo em torno de 800 mil toneladas", avaliou Gabriela Fontanari, ana-

lista da consultoria americana INTL FCStone. Já o diretor do Comitê Internacional do Algodão (ICAC, na sigla em inglês), Andrei Guitchonts, acredita que as secas deverão continuar a limitar o avanço da área australiana.

De todo modo, as estimativas para 2018/19 ainda apontam para um déficit de 5,5 milhões de toneladas de algodão na relação entre consumo e produção, e a perspectiva é que a China diminua sua área de cultivo, enquanto países como Turquia, Indonésia e Vietnã tendem a ampliar suas compras da commodity. "Temos de lembrar que várias fábricas de te-

cidos sintéticos estão sendo fechadas na China", disse Gabriela Fontanari, ressaltando que a demanda pela fibra natural deverá se manter aquecida.

Paralelamente aos fundamentos de oferta e demanda, a guerra comercial entre China e Estados Unidos, que dá sinais de que poderá arrefecer, continua a ser um pano de fundo das negociações em Nova York. Guitchonts, do ICAC, lembrou que parte da queda acumulada desde julho do ano passado, de quase 16% segundo cálculos do Valor Data, decorre da disputa entre os dois gigantes do comércio global. Caso Washington e Pequim entrem em acordo, pelo menos esse fator de pressão deixará de existir.

"Eu acredito em um acordo e na recuperação dos preços para patamares de 80 centavos de dólar por libra-peso, ou mais, até o fim da safra 2018/19", afirmou. De acordo com John Pestell, trader na Índia, os preços ainda podem cair até o patamar de 60 centavos de dólar e, depois, se recuperar para um patamar entre 74 e 77 centavos de dólar a libra-peso.

## A QUEDA

Victor Ikeda, analista do banco holandês Rabobank no Brasil, avalia que os preços podem cair para 69,78 centavos a libra-peso até o fim desta safra, considerando as quedas acentuadas no petróleo, matéria-prima para a produção do tecido sintético. Sem isso, disse, a tendência é de cotações acima de 70 centavos de dólar a libra-peso.

# O leite produzido no Sul precisa ganhar o mundo

O avanço da sanidade e da rastreabilidade animal foi eleito prioridade para que os três estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) adquiram condições de qualidade e de competitividade para que a região se torne grande exportadora de leite. Esses estados compõem a Aliança Láctea Sul, constituída há quatro anos para harmonizar o crescimento da cadeia produtiva do leite na Região Sul do País.

Representantes dos estados do Sul debateram nesta semana o tema na sede da Faep (Federação da Agricultura do Estado do Paraná), em Curitiba, com a presença dos secretários da Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, do Paraná; e de Ricardo de Gouvêa, da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina.

A pauta da Aliança Láctea Sul será encaminhada aos novos governadores dos estados do Sul para que possam ratificar e dar sustentação às propostas. A região é responsável por 40% da produção de leite no País, enquanto tem apenas 15% dos consumidores brasileiros. Os três estados se desta-

cam como segundo, terceiro e quarto colocados, respectivamente, no ranking da produção nacional de leite. O primeiro estado produtor é Minas Gerais.

Segundo Norberto Ortigara, o leite representa o quarto produto em volume de produção no Paraná, atrás das cadeias de soja, frango e milho. “Ou a gente produz para o mundo ou não temos como colocar toda a produção no mercado interno. Para isso temos que continuar perseguindo uma produção de qualidade”, disse.

O secretário catarinense Ricardo de Gouvêa disse não ter dúvidas de que está ocorrendo uma revolução silenciosa na produção de leite na Região Sul do País, onde muitas propriedades familiares já trabalham com grande tecnologia.

O chefe da Embrapa Gado de Leite de Juiz de Fora (MG), Paulo do Carmo Martins, afirmou na reunião que um indício forte dessa evolução é que a empresa foi procurada pelo BNDES para fazer um trabalho específico para o produtor, o que representa uma mudança importante para o setor. “Chamou a atenção que embora nossa produtividade

seja menor em relação aos países grandes produtores, nossos preços são competitivos, o que favorece uma transformação no meio de produção”, disse.

Martins elencou a necessidade de políticas públicas focadas no setor produtivo para eliminar diferenças regionais. “Ao mesmo tempo em que municípios têm baixa produtividade, outros exibem excelente produtividade, similares às melhores do mundo”, acrescentou.

## CONDIÇÕES E PRIORIDADES

Foram debatidos os desafios para que os estados do Sul busquem o mercado externo para dar vazão à produção, que é bem maior que o consumo.

Para o secretário Norberto Ortigara, os três estados reúnem condições adequadas de pastagens abundantes, possibilidade de produção de biomassa, oriunda da avicultura e suinocultura, na reciclagem das pastagens, que representa um valioso insumo que é o adubo orgânico que a vaca converte em leite.

Também reúne boas condições de clima, regime hídrico e condições mais favoráveis de se trabalhar com animais das



Encontro debateu ações e prioridades para exportação do leite

raças europeias, grandes produtoras de leite. Além disso, os três estados têm a tradição da agricultura familiar porque a produção de leite exige a habilidade do produtor na produção e manejo do animal.

## PRIORIDADES

O coordenador-geral da Aliança Láctea Sul, Airton Spies, falou das prioridades do programa de trabalho para 2019, elencando em cinco eixos as frentes de trabalho: tecnologia e assistência técnica aos produtores; qualidade do leite como elevação da incidência

de sólidos no leite; sanidade no combate à brucelose e tuberculose; organização setorial para que a logística de captação do leite seja mais eficiente e redução das assimetrias, com a eliminação de vantagens tributárias em alguns estados.

Participaram da reunião os representantes do Sindicato da Indústria do Leite do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul; Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), Emater-PR, Instituto Tecpar, Federação da Agricultura do Estado do Paraná e de empresas como Aurora Alimentos e Frimesa.

**Kia Soul.**  
O carro design.

0800 77 11011  
kia.com.br

**soul 2019**

- Motor 1,6 flex 16 V
- Transmissão automática de 6 velocidades com 3 modos de condução
- Ar-condicionado digital

- Computador de bordo e piloto automático
- Volante multifuncional
- Bancos de couro

- Sensor de estacionamento traseiro e câmera de ré
- Central multimídia de 8" com conectividade Apple CarPlay e Android Auto
- Rodas de liga leve aro 18"

**R\$ 89.990,00**  
À VISTA CÔD. U.265.89

The Power to Surprise



Declaração de Consumo de Combustível em conformidade com a Portaria Inmetro nº 010/2012.

Trânsito seguro: eu faço a diferença.



CARELLI AUTOMOTORES LTDA.  
CASCABEL: Av. Carlos Gomes, nº 1155. Fone: (45) 3324-3222. Email: carelli@carelli.com.br  
FOZ DO IGUAÇU: Marginal BR-277, 456. Fone: (45) 3522-4848. Email: carellifoz@carelli.com.br  
www.kiacarelli.com.br

Fotos ilustrativas. Kia Soul cód. U.265.89, ano/mod. 18/19, preço público sugerido de R\$ 89.990,00. Estoque de 2 unidades para o Kia Soul código U.265.89. Condições válidas até 28/02/2019 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Frete incluso. Valores da pintura metálica de R\$ 1.500,00 e da pintura perolizada ou bicolor de R\$ 2.200,00 não inclusos.